

Disciplina:Arte	Série/Ano: 5º série/6º ANO do ensino fundamental	Vol 2/Bim: 4	CADERNO PROFESSOR/ ALUNO	
<i>Situação de Aprendizagem (Número/título)</i>	<i>Sequência Didática</i>	<i>Recursos audiovisuais e/ou de TIs sugeridos no caderno</i>	<i>Recursos audiovisuais e/ou de TIs sugeridos pelo PCNP</i>	<i>Interfaces interdisciplinares / Temas transnsversais</i>
Tema OLHARES SOBRE A MATÉRIA DA ARTE <i>Processo de criação materialidade diálogos entre matéria e criação processo de criação saberes estéticos e culturais materialidade forma-conteúdo linguagens artísticas olhar sobre o processo vivido</i>	Competências e habilidades. Manejar e experimentar suportes, ferramentas e materiais em processos de criação em Arte; reconhecer e experimentar o corpo como suporte e matéria das artes cênicas; perceber e experimentar a voz e o corpo como suportes e matérias da música; praticar atitude reflexiva sobre o estudo, a pesquisa e a produção realizadas no ano letivo; sintetizar os conceitos e procedimentos estudados e experimentados em Arte durante o ano letivo. Sondagem: classificar é uma das habilidades a serem trabalhadas, propomos aqui um novo olhar sobre o levantamento que os alunos fizeram sobre a materialidade em Arte e sua ampliação elaborar cartografia do que é suporte, ferramenta e matéria, com objetivo de iniciar um grande mapa das situações de aprendizagem.		http://alicearteducacao.blogspot.com.br/2010/11/materialidade.html https://www.youtube.com/watch?v=Zd_oIFy1mxM&list=RD_hNAkWSm_F8&index=3	L.P
Sit 6 Música <i>processo de criação materialidade música vocal, voz, exercícios de técnica vocal, aquecimento vocal; experimentação; pesquisa, ampliação de repertório, escuta sensível, criação, abertura para explorar</i>	Proposição I – Ação expressiva: o 1º instrumento é a voz. Aquecer a voz dos alunos utilizando os vocalises do volume 2 do CD Educação em Arte: música, faixas 25 a 30. Perceber como é cantar de cabeça para baixo? Há diferença na emissão vocal? E deitado? E na ponta dos pés? E com a cabeça encostada na cabeça de algum colega? Com as mãos na frente da boca? Tapando o nariz? registrar no caderno estas experimentações. Proposição II – Movendo apreciação ouvir diferentes tipos de cantores (ópera compostura do cantor deste estilo) . Utilizar volume 3 do CD Educação em Arte: música na faixa 9, Tempo de nascer e tempo de morrer, Quais foram as opções dos cantores? Por que Kullock quase sussurra? Seria uma prece? Como Lucila anuncia os tempos? Por que o arranjador escolheu que a voz feminina fosse mais audível que a masculina? Por que o compositor teria escolhido manter	CD Educação em Arte	https://www.youtube.com/watch?v=DbxYbm7tvfU https://www.youtube.com/watch?v=G91T82MkX8M&list=RDG91T82MkX8M https://www.youtube.com/watch?v=p7wxGHSQXvA https://www.youtube.com/watch?v=tZWOSNIPwbw www.arte-escola.blogspot.com	L.P. Matemática

a voz de muitas maneiras; canto quase falado. dando voz à voz	o texto hebraico cantado pelo hazan (cantor religioso) Experimentar também os sons de instrumentos musicais, do violino à bateria, usando a voz e a percussão corporal.(beatbox). Proposição III – Ação expressiva: a voz como campo de pesquisa. Os alunos devem imitar alguns instrumentos vocalmente. Organizar uma banda instrumentos vocalizados Quais outras experiências vocais eles poderiam fazer? Como seria cantar tentando estalar a língua ao mesmo tempo? Conseguem fazer isso mantendo a nitidez do canto? Podem fazer a voz se alterar mexendo nas narinas? Ou percutindo no peito? Quais outros experimentos poderiam desenvolver para modificar a voz? A pesquisa, a técnica, o aquecimento vocal, a superação da timidez ou da vergonha, a ampliação de repertório são alguns dos aspectos que podem ser discutidos e trabalhados com os alunos. Habilidade de cantar e emitir sons em forma de baetbox (percussão). Escrever o que pesquisou		Filme: Bye, Bye Birdie.(1963) https://www.youtube.com/watch?v=xeF8-w2TLtE&list=PLD1F5BD201AB4AD56&index=1 https://www.youtube.com/watch?v=Zd_oIFy1mxM&list=RD_hNAkWSm_F8&index=3	
Sit 7 Artes Visuais processo de criação materialidade matérias, suportes, ferramentas; diálogos entre materialidade e processos de criação; imaginação criadora. entrando no jogo da materialidade em artes visuais	Proposição I – Movendo a apreciação. Ler as obras do caderno perceber com relação O que veem como matéria? Um rolo de papel higiênico, um filtro de coar café, um pedaço de arame e outro de papel, tinta acrílica, a textura/pintura de uma onça em um cobertor, pelo de animal, feltro, adesivos e muitos outros materiais? Mas será o espaguete al sugo a matéria de uma fotografia, ou a matéria é a imagem de um espaguete al sugo? O que veem como suporte? O prato, o cobertor, o livro, a parede? Percebem que não há pedestal ou base especial para os objetos de Guto Lacaz, como é comum nas esculturas tradicionais? E que o suporte da fotografia é o papel fotográfico? O que imaginam que os artistas utilizaram como ferramentas para a produção das obras? perceber os processos de criação desses artistas e refletir sobre eles e acerca dos próprios processos.Proposição II – Ação expressiva realizar jogo Vestígios do território da materialidade: na leitura das obras citadas e escolher 15 matérias diferentes, 15 suportes e 15 ferramentas, optando por elementos não convencionais, mas passíveis de ser trazidos e trabalhados na escola. Escrever, dividir por assunto e sortear e os grupos deverão trazer aquilo que foi sorteado e criar uma obra. Cada aluno deve	Figura 26 – Guto Lacaz. Abajur branco, 1990. Objeto. Papel higiênico e coador de papel, 30 × 10 × 10 cm. Figura 27 – Vik Muniz. Medusa marinara (baseado em Caravaggio), 1998. Fotografia. Figura 28 – Leda Catunda. Onça pintada no 1, 1984. Tinta acrílica sobre cobertor, 192,5 × 157,5 cm. Acervo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Butantã, São Paulo (SP). Figura 29 – Regina	Abertura da novela Passione (obras de Vic Muniz) DVD Lixo Extraordinário Cinema Vai á escola)	Ciências.

	registrar o processo de criação vivido, revendo a implicação da materialidade nesse processo, como surgiram as ideias, quais ideias foram abandonadas, o percurso do pensamento e da ação, as decisões no meio da produção, o repertório pessoal que foi lembrado e ativado, o momento em que consideraram que o trabalho estava pronto. No Caderno do Aluno, esses aspectos abordados também serão registrados, incluindo a solicitação de que sintetizem as ideias aprendidas em três pequenas frases contendo os termos: processo de criação, materialidade e arte. Apreciação-observação de obras contemporâneas. Ação expressiva andando no território da materialidade (diferentes suportes, matérias e ferramentas). Competência em criar e trabalhar em grupo.	Silveira. Wild book, 1997. Pelo de animal e serigrafia sobre feltro, 5 × 30 × 30 cm. Figura 30 – Nelson Leirner. Figurativismo abstrato, 2004. Adesivos sobre madeira, 170 × 220 cm. Figura 31 – Nuno Ramos. Sem título, 2006. Latão, cobre, alumínio, pelúcia, plásticos, tecidos, espelho, acrílico, tinta a óleo e canos de aço inoxidável, 290 × 760 × 220 cm.		
Sit. 8 Dança <i>processo de criação materialidade corpo como matéria e suporte; diálogos do corpo com o espaço, a matéria e a música; experimentação; pesquisa; coleta sensorial; imaginação criadora. dando corpo à criação em dança</i>	Proposição I – Movendo a apreciação observar as imagens do caderno e responder: Como você percebe o corpo dos dançarinos (esticado, dobrado, torcido, agachado, empurrando, enganchando)? Acredita que os dançarinos realizam uma preparação corporal específica? Em que nível acontecem as ações (alto, médio, baixo)? Os dançarinos parecem estar parados ou a sequência demonstra grande movimentação? Como você pode sonorizar cada imagem? O que cada imagem comunica para você? Você percebe algum efeito de luz especial? Poderia descrevê-lo? Proposição II – Ação expressiva Conversa do corpo dançante com o espaço fazer estudo coreográfico, uma sequência ou uma frase na sala de aula, incluindo as cadeiras e as mesas dos alunos ou em espaços diferenciados na escola. Conversa do corpo dançante com a matéria. Que materiais podem ser levados para a classe para compor o exercício coreográfico, a frase e a sequência coreográfica? Casacos, mochilas, sapatos, cordas, garrafas PET, objetos, móveis e o que mais? No diálogo com esses materiais, pode-se encontrar uma relação estética e, um movimento poderá ser impulsionado por determinado material.	DVD Uma roupa que dança. Figura 33 – Sayonara Pereira e Simone Rorato. Briefwechsel, 2000. Essen, Alemanha. © Wilian Aguiar Figura 32 – São Paulo Companhia de Dança. Inquieto, 2011. Criação de Henrique Rodovalho.	DVD Cantando na Chuva (Cinema Vai à Escola) https://www.youtube.com/watch?v=6gGBakzqiVA&list=PLD1F5BD201AB4AD56&index=10 https://docs.google.com/document/d/1WCQAKjGgKxQvRtTzbXT6dT9qJHtO0aCY9shkAlmHBgg/edit (trilha sonora para dança) https://www.youtube.com/watch?v=6hu7x7FmBLQ https://www.youtube.com/watch?v=hrEHR7WCRi8 https://www.youtube.com/watch?v=tmMP8Qsd1Ok https://www.youtube.com/watch?v=6gGBakzqiVA&list=PLD1F5BD201AB4AD56&index=10	L.P. Ed Física

	Conversa entre movimentos Escolhidos o espaço e os materiais, realizar a criação de pequenos movimentos expressivos. Qual a preferência dos alunos? Criar movimentos ou aprender os movimentos criados por seus colegas? Conversa do corpo dançante com a música trazer um CD com sua música preferida como suporte da frase coreográfica. Proposição III – O que penso sobre dança? responder no caderno: Como você percebe seu processo de criação em dança? Em qual das conversas do corpo você sentiu dificuldade? Algum tema esteve presente nos exercícios coreográficos? O que falta para você durante a execução de seus movimentos? Mais expressão? Mais concentração? Mais ideias? Qual a diferença entre um corpo em movimento no cotidiano e um corpo criador, um corpo que inventa dança? Apreciação- realizar movimentos de dança baseado nas imagens do caderno. Habilidade de criação de pequena coreografia utilizando música e percepção do corpo como suporte da dança. Trabalhar os 3 níveis. Competência escritora ao escrever os registros.			
Sit 9Teatro processo de criação materialidade corpo como matéria e suporte; figurino; jogo; ficção; personagens; acaso; intenção criadora; imaginação dramática; experimentação; pesquisa; coleta sensorial. abra o baú para um personagem entrar!	Proposição I – Ação expressiva: Corpo e figurino fazendo ficção - pedir ao aluno para doar: roupas, sapatos gravatas, colares e anéis para encher o baú até transbordar. O baú pode conter de tudo: paletós velhos, chapéus de cozinheiro, de cangaceiro, de marinheiro, cocares de índio, xales, capas, cobertores, lençóis, asas de papel, luvas, bengalas, óculos, leques, guarda-chuvas, gravatas, bijuterias, bolsas, pastas etc. Com o baú cheio, o jogo teatral pode iniciar. Em duplas: Os jogadores combinam que personagens desejam representar e depois selecionam figurinos realizar a cena. Os jogadores escolhem peças do figurino ao acaso deixando que expressem as qualidades do personagem, estabelecendo quem é o personagem de acordo com a seleção. Uma vez selecionados os figurinos pelos jogadores, a plateia determina o personagem que os jogadores vão representar. Ao termino conversar se o figurino ajudou ou atrapalhou na construção cênica, percebendo se o figurino funcionou ou não. Nesse jogo de criação, o corpo ou o figurino é a matéria da criação? Proposição II – Movendo a apreciação para uma ação expressiva Um navio para fazer viajar a imaginação: observar a imagem do caderno e responder, o que você vê? O que imagina ouvir? O que sente ao olhar o navio? O que imagina que se passou com ele? De onde o navio teria	Figura 34 – William Turner. The slave ship, 1840. Óleo sobre tela, 90,8 × 122,6 cm. Museum of Fine Arts, Boston, EUA. Pranchas de arte visual, entregue nas escolas em diferentes ocasiões	www.teatrodearena.com https://www.youtube.com/watch?v=MIB9cev8kLc https://www.youtube.com/watch?v=PIKFJX3-sS8	L.P.

	partido e qual seria seu destino? Quem seriam os tripulantes? Que histórias você pode criar sobre o navio da pintura? Em grupo de 5 elementos “mergulhar” no baú de figurinos e “sair de lá” como os personagens inventados a partir da pintura. Apresentar a cena Finalizadas todas as apresentações, começa outra conversa para alinhar o processo. Ação expressiva -Jogo Teatral - como os alunos se percebem com ou sem figurino e se este auxilia no próprio jogo. E também com leitura de imagem para criar e dramatizar a história. Competência leitora e escritora.			
Sit 10 OLHAR SOBRE O PROCESSO VIVIDO <i>processo de criação saberes estéticos e culturais materialidade forma-conteúdo linguagens artísticas olhar sobre o processo vivido processo avaliativo; sistematização de conhecimentos; aspectos valorizados no estudo dos “Territórios da Arte”</i>	Proposição criar o portfólio que é uma maneira de perceber o percurso da aprendizagem mostrando autoria. É uma compilação de sentidos, carregado do olhar pessoal de quem estudou, pesquisou, apreciou, pensou a arte e discutiu sobre ela. Duas ações darão início à montagem desse portfólio. A primeira é a apresentação aos alunos dos mapas com os territórios e os conteúdos referentes às propostas de estudo de cada volume. Na segunda ação, os alunos reexaminam seus portfólios. O que encontram nesses portfólios? Fazem relação com os mapas correspondentes ao volume? O que gostariam de ter feito de outro jeito? Quais trabalhos acreditam ser os mais representativos de sua aprendizagem? Sugerimos os seguintes mapas, que devem ser preenchidos conforme o conceito que o nome expressa: Terras desconhecidas; Arquipélagos do encantamento; Vale do desconforto; Ilha de tesouros da arte; Mar dos mistérios da arte; Cabo da Boa Esperança, que faz a volta e entra nas terras do próximo ano. A discussão: mostra : O que os alunos percebem que conheceram? A fala dos alunos sobre o que foi mais e menos significativo, sobre as dificuldades e sobre o que faltou no desenrolar do trabalho é um valioso instrumento de avaliação. aqui processo de criação saberes estéticos e culturais materialidade forma.			
SÍNTESE E AVALIAÇÃO	Avaliando os portfólios Manejam suportes, ferramentas e materiais durante os processos de criação em arte? Percebem o corpo como suporte e matéria das artes cênicas? Percebem a voz como suporte e matéria da música? Identificam os conceitos e procedimentos estudados e experimentados em arte durante os estudos? Têm consciência do processo de estudo,			

	pesquisa e produção em arte desenvolvido durante os estudos? Praticam atitude reflexiva sobre o estudo, a pesquisa e a produção realizada durante os estudos?			
Sit. 5 Nutrição Estética	Criação de portfólio do processo vivido e caminhos percorridos. Competência leitora e escritora. Habilidade de análise comparativa, percepção estética, desenvolvimento de poética pessoal			L.P.

CEDIDO PELO AUTOR PARA USO EXCLUSIVAMENTE DIDÁTICO SOB RESPONSABILIDADE DOS GESTORES ESCOLARES NAS ESCOLAS ESTADUAIS JURISDICIONADAS À DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO SÃO VICENTE - PROIBIDA A REPRODUÇÃO FORA DA JURISDIÇÃO OU PARA FINS COMERCIAIS E/OU ACADÊMICOS